

# Jornal de Melgaço

### ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( « ).....	3:000

### DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20 »

## Uma crise moral

Quanto mais se repara na politica portugueza dominante, menos appeteece ser portuguez. Esta gloriosa nação que por essa historia fóra descobriu mundos e dominou povos, está actualmente reduzida á misera condição d'um sobado, sobre o qual domina um velho maldoso e decrepito, envolto em cobertores e cercado de intrigas, mordido das mais extemporaneas ambições e dos mais serodios ciumes do mando. E em todo o caso, por causa da dictadura d'um rei, intelligente e valido, voluntarioso e cheio de coragem, houve uma crudelissima tragedia e planeou-se uma revolução a bombas de dynamite! E agora, perante a dictadura tropéga d'um cachetico, não ha ao que parece um protesto levantado e serio, energico e imperioso—que nem por sombras desejamos semelhante á tragedia que, na tarde aspera de 1 de fevereiro, ficou ennodando a historia da patria, que nem por sombras desejamos semelhante á revolução armada de dynamite, mas que em todo o caso deveria ser alguma coisa de forte e viril, que á Europa e ao mundo mostrasse ser ainda vivo e ter alma este povo que o passado acclamou em laureis de triumpho, que outrora passou como um meteóro de luz entre palmas de admiração, e que ainda hoje sonha

ingenuamente com lindas e radiosas perspectivas de futuro.

Urge, com effeito, demonstrar praticamente que nem tudo em Portugal se subordina docil e escravamente ao mandarimato ridiculo d'um tropego que, a pouca distancia do tumulo, nem sequer sabe salvar por um acto de abnegação e de altruismo, de patriótica dedicacão e amor civico, uma vida publica em que ha lamas como as dos tabacos e carrapatas como as dos aphrophoros e dos vinhos da Anadia.

Urge, sem duvida, fazer perante a Europa uma affirmacão corajosa da dignidade do povo portuguez, tão gravemente offendido e insultado pelo procedimento d'um homem que do seu leito de doente tem a stulta pretensão de continuar mandando milhões e milhões d'almas validas, milhões e milhões de corpos robustos e sadios.

Detestamos o sangue. Elle, de facto, o melhor elemento em que singram as ideias novas. Não o queremos, porem, a não ser no ultimo transe, a não ser no ultimo reducto, a não ser quando a lei impreterível de legitima defesa nos mande matar para não morreremos. Sem sangue, porém, e sem bombas; com a serenidade das almas calmas e a prudencia dos espiritos ponderados, alguma coisa de nobre se pode fazer.

Chamem-se á collaboracão politica as classes cultas, e

sobre tudo as classes produtoras; — despertem-se da sua apathia as corporações publicas existentes no paiz; — accordem-se da criminosa lethargia em que vivem as classes que trabalham e enriquecem o paiz, n'um mourejar insano de dia a dia. E conglorados esses elementos, uns aos outros unidos pela firme cohesão do patriotismo, mutuamente excitados pela contemplação das desgraças patrias, vá alguém com elles ao Ferreiro do Paço insuflar energia ao rei moço e inexperiente que a Providencia poz á face dos destinos do paiz, e a quem falta, seguramente, aquella coragem animosa e viril de seu pae que ha tanto tempo—ha que tempos!—teria corrido com essa malta que vem sacrificando o paiz aos interesses da clientela, ás doentias ambições de um inutil, e quando Deus quer ás proprias conveniencias pessoasas.

Sem demora, sem demora! Emquanto El-rei procura resolver a crise ministerial, procure quem deve procurar a resolução d'esta outra crise mais perigosa e grave, que é a crise moral da nação.

D'outra forma, esperemos o abysmo. E custa, francamente, que uma nação como a nossa, apoz oito seculos d'epopeias, venha a morrer miseravelmente ás mãos encarquilhadas d'um septuagenario sem forças, sem animo, sem alma!

Morrer por morrer—antes nas epicas convulsões de

uma revolta que nobilite. Na rua, batida de sol e sangue—sim; na lama—não!

## Camara... escura

A boa administração do erario publico, que está á cargo da santa edildade que todos nós conhecemos, prestou agora contas da despeza relativa á gerencia do anno findo, e escusado será dizêr-se que tudo está devidamente documentado com tal verdade e tal autenticidade, que desistimos de fazer a nossa reclamação!

Mas é de toda a justiça apresentar aos nossos leitores uma amostra d'essa belleza, para ficarem convencidos, que não pôde haver mais felizes administrados, do que nós, com tão bons e desinteressados administradores.

Esta vereação, por contracto especial a longo prazo feito com a Lua, e para lhe não offuscar o brilho, não manda accender os candieiros d'esta villa, durante quinze dias, cada mezz; pôde o ceu estar nublado, pôde sahir o luar ás 2 da manhã, que a falta é da Lua, porque o reportorio do Seringador, dá illuminação gratuita e por isso é aguentar e cara alegre.

D'esta forma só é aproveitada a illuminação artificial 180 dias no anno; mas a estes ainda é preciso descontar-lhe os dias de vendaval e pelo menos metade dos candieiros que, ora uns ou outros, estão sempre inutilizados.

Podemos garantir aos nossos leitores, para demonstração do que fica exposto, que os candieiros da Praça do Commercio, só 8 dias estiveram todos accesos, pois falta sempre um e ás vezes dous; os da rua da Calçada,

estão avençados, semana impares, semana pares; estes desgraçados nem sequer tiveram um dia o gosto de sahirem todos á scena e des restantes, nem é bom fallar. Ainda não vão passados muitos mezes, que nos rimos com vontade ao vêr um cavalheiro d'esta villa, atravessar a Praça do Commercio ás 8 horas da noite com uma fachoqueira, para não se arriscar a bater de encontro a alguma arvore, ou esmurrar o nariz de encontro a alguma sopeira que, apressada, fosse buscar o correio para o patrão impaciente.

Pois apesar d'esta illuminação ás escuras, apesar de esta previdente economia, que nos tem obrigado a olhar, vemos com surprêza que a excellentissima camara conseguiu gastar 2735160 reis para illuminaçao esta villa, o que mais uma vez demonstra á evidencia a boa administração e outros dotes; que enfeitam, embellezam e caracterizam esta excelsa vereação.

Vejam os nossos leitores essa belleza e calculem que o sr. fornecedor de carboneto, recebeu na thesouraria da camara 170.9300 rs., que corresponde pelo menos a 2:500 Kilos d'aquelle combustivel, para estarmos ás escuras, e que para limpeza dos bicos e outras limpezas sui generis, se gastaram 103.9000 reis; e para prova do que foi exposto transcrevemos a conta apresentada e exposta em reclamação e conjunctamente para omitir duvidas, citamos o numero dos mandados.

Ao fornecedor de carboneto:

Mandado n.º 72	840
« 90	546640
« 68	358500
« 4	408700
« 14	18600
« 30	288020
	1709300

A João B. Reis, fornecimento de globos para os candieiros:

Mandado n.º 97 88260

A Luiz M. Alves, limpezas diversas:

Mandado n.º 5	148500
« 34	38500
« 48	78750
« 64	78750
« 27	78750
« 18	78750
« 102	78750
« 85	78750
« 23	78500
« 93	78500
« 35	78500
« 71	78500
Total	2735160

Não commentamos, mas não resistimos á tentação de perguntar ao fornecedor camarario de combustivel, qual a quantidade de kilos de energia electrica, que gastou para tão brilhante, deslumbrante e offuscante illuminação!?

## Lgrimas d'infornio

Não ha melhor desillusão do que é o tempo e a experiencia que nos mostram clara e evidentemente as nossas loucas imaginações como irrealisaveis. Todos os homens tem a sua epocha de nascer, assim como a todos nasce o celebre dente do siso n'uma epocha variavel em cada individuo e bem feliz é aquelle que tem a sua epocha de sonhos no tempo em que a sociedade o tolera e supporta; porém muito infeliz é aquelle que se fez depois de velho gauciro. Ha já muito tempo que uma nympha cubalhonense despejou uma carga uterina in duo, porém ainda está na

vista.

Por este tempo a rua Jenner, que liga a avenida do Hospital á da Estação, tinha o aspecto triste e desolado dos logares desabitados e infectos. Encontram-se assim muitos bairros em Paris.

Esta rua, murada d'um e d'outro lado ia desembocar mesmo em frente da casa da guarda d'uma cadeia.

No fim e á direita havia alguns jardins maltratados e seccos; á esquerda, alto muro que circunda os vastos terrenos do hospicio da Salpetrière.

No fim, entre um montão de casebres, que, amarga ironia! se chamava a cidade doirada e que servia de refugio a miseraveis trapelros

e de covil a mendigos e vagabundos de toda a especie, elevava-se uma casa composta d'um res-do-chão e de um andar.

Uma casa!... não, antes um pardieiro construido de pedras soltas e calça, e cujas paredes velhas, sujas, gretadas ameaçavam ruína.

No primeiro andar d'esta casa, n'um quarto ladrilhado, cujas janellas desconjuntadas deixavam entrar o frio e a humidade, agonizava um homem, cuja fronte estava já emoldurada por cabellos brancos.

Junto d'elle immovel e silenciosa estava uma velha, sem duvida, sua visinha.

## AMOR E DINHEIRO

### PRIMEIRA PARTE

#### CAPITULO V

#### UM FALSO LAR

—E então? perguntou ansiosamente Dancourt quando o doutor fechou a porta.

—Meu amigo respondeu com um acento de profunda amargura, ha na realidade seres tarados pelo destino fatal e que são feridos continuamente pela desgraça.

—Não é verdade que tinheis a firme tenção de ir fallar com o pae de Joanna, implorando para ella o seu perdão?

—Sim, estou prompto.

—Seja! as vossas forças permitem-no, mas apesar disso eu trouxe um carro.

Partamos.

—Já? em seguida?

—Sem perda de um instante.

—Mas o que aconteceu?

—O pae de Joanna morrerá antes d'esta noite!

—Ah! que desgraçada mulher! Por enquanto não lhe digaes nada. Não podemos mesmo perder um instante. Dentro de uma hora viremos buscá-la e então sim.

—Tendes razão, vamos!

Mas, no momento em que abriam a porta, Joanna, pallida, cambaleante, com os dois filhos pela mão appareceu-lhes no limiar.

Assombrados ficaram imoveis;

Joanna, vestira-se de luto e João e Magdalena estavam tambem com os seus vestidinhos pretos.

—Ouvi tudo, disse com voz agonisante. Perdoae-me por ter escutado... mas sei tudo... Meu pae está a morrer?

—Pelo ceu! gritou Dancourt, deixae-nos proceder sosinhos; pode ser que vosso pae tenha guardado contra vós um invencivel recentimento, uma inexplicavel colera e eu soffreria muito se o visse repelir-vos do leito onde agonisa.

—E eu soffrerei ainda mais se antes de morrer, elle me não tiver visto pros-trada a seus pés! Não! não e não! Morreria sob o pesado fardo da minha consci-

encia que me imputaria a morte de meu pae!... Quer me abandone ou me amaldiçõe, o meu dever é estar junto d'elle para lhe fechar os olhos e se o meu coração deixar de bater é porque mereci o soffrimento dessa maldição.

Os dois homens hesitaram em face d'esta corajosa resolução.

—Depois, continuou ella, levo comigo estas duas creanças, cuja innocencia saberá melhor que ninguém advogar a minha causa e que embora eu seja indigna tem direito á benção suprema do seu avô!

—Viude, diz o major, mas deixar-nos-heis entrar primeiro a fim de o prepararmos para esta cruel entre-



memoria dos annos da *Jou- raria*. N'es tempo eram permitidos os idyllios de amor porque a natureza rege-se por lei geraes e constantes e obriga o celibatario, o anachoreta, o frade e o jesuita, etc... a sociedade tolerou e não tugu, nem mugiu, não obstante conserva-se a memoria d'esses factos toleraveis e tolerandos, quando o seu heroe principal não quer vender o elixir da santidade provada, mas pelo contrario vive e vivendo sem querer manchar a reputação dos outros, chamando-lhe *desquilibrados, iollos e des-graçados* nos seus convívios e conversações amatorias. É que o mundo sabe ao meio dia o que o homem faz á meia noite e o diabo descobre com uma mão o que cobriu com a outra e uma não não sabe o que fez a outra.

A hypocrisia pôde realmente avançar no meio da virtude, supplantando-a até em certo e determinado tempo, mas um dia a virtude torna-se resplandecente, brilha com todo o seu esplendor e a hypocrisia desvenda-se e apresenta-se então qual se pulchro caído e qual caveira revestida de carne coberta d'uma pelle macia, ássetina-da e avelludada.

Porém, nós, temos confiança em Deus e na Virgem Maria que o nosso heroe ha de descer do alto do firmamento cavallo ao campo positivo da vida pratica e ha de habitar-se a fallar com palavras em sentido proprio e não em estylo rendilhado muito util para deliciar, mas muitas vezes prejudicial para persuadir. É que o *figurado* muito continuado desforma o edificio oratorio, trahê o pensamento e manifesta a um espirito pres-crutador a podridão do sepulchro e o descarnamento dos ossos. É como o dizer em pura linguagem *abyssus abyssum invocat*, tem a sua plena prova na vida pratica não pode o nosso anachoreta ou asceta escusar-se a esta prova geral que mais se evidencia nos pedantes, nos asnos que querem cobrir o seu pedantismo e a sua asneira com a capa magna da hypocrisia e com a mitra do idiotismo. É como uma e outra cobrem o vandabismo do *esterqueiro*, d'aquelle notavel *esterqueiro* que constitue os pergaminhos litterario-academicos d'aquelle que não faz gemer as cordas d'uma guitarra fadista mas faz vibrar as cordas coraes d'uma garganta ca-salada nos piedosos canticos de David e nas sapiencias de Salomão, ainda mais se manifesta a hedionda e venenosa hypocrisia do malfadado hypocrita que atravessa pedantescamente montado a historica estrada que vai dobrar o cabo da Boa Esperança.

**Appello ao paiz**

**A comissão nacional de soccorros ás vici-mas do terramoto no Ribatejo faz o seguinte**

**APPELLO AO PAIZ**

A alma nacional, n'um bello movimento de compaixão e solidariedade, fiel á nobre tradição da caridade portugueza, multiplica n'este momento esforços e diligencias para prover de remedio

as enormes desgraças e prejuizos causados na região ribatejana, pelo tremor de terra de 23 do corrente.

Milhares de irmãos nossos ficaram sem abrigo, e perderam, com a casa, boa parte dos haveres, valiosos ou modestos, n'ella contidos. A vida local soffreu profunda perturbação, cuja consequencia seria a fome com o seu cortejo de horrores, se os soccorros não fossem promptos.

De um extremo ao outro do paiz comprehendem todos que não basta a acção official, por larga e criteriosa que seja, sendo indispensavel a cooperação da iniciativa particular n'uma conjugação de esforços que os torne mais efficazes, sem que a segunda haja de perir a espontaneidade e autonomia, pois tem cada uma a sua missão, distincta mas não isolada.

Passado o primeiro momento de pavor, assegurada a alimentação publica; prestados soccorros aos feridos; feito o luctuoso inventario das vidas perdidas; organizada a assistencia dos que não possam obter pelo trabalho recursos para se manterem; tomadas as precauções que demanda a hygiene publica, surge o problema mais grave, para cuja resolução mal chegam os auxilios do Estado e da iniciativa privada.

Em villas, aldeias, e casaes isolados de ambas as margens do Tejo contam-se, por alguns milhares talvez, as casas de habitação desmornadas, em tal estado de ruina que se tornaram inhabitaveis. A sua reconstrução ou reparação, demanda tempo e enorme dispendio. Antes de tudo urge improvisar abarracamentos, que terão de abrigar durante muitos mezes aquella infeliz população em condições que a hygiene e a humanidade reputem acceptaveis.

É essa a grande obra a emprender, já iniciada pelo Governo e organizada militarmente, como convinha, no que respeita á primeira etapa. Se não for realisada com a rapidez e largueza precisas, mal se podem calcular os soffrimentos a que se acharão expostas tantas familias, privadas do seu lar.

É preciso obter quantiosos recursos e applicar-os judiciosamente e sem desperdicios para os tornar o mais fructuosos possivel.

Importa para isso orientar conforme as necessidades e coordenar methodicamente os caritativos impulsos, que por todo o paiz levem individuos e corporações a angariarem com generosa emulação donativos de todas as especies.

Assim o comprehendeu El Rei, no cumprimento da sua alta missão de Chefe do Estado, depois de haver percorrido a região flagellada, tomando a iniciativa de constituir uma grande comissão, em que se achem representadas, além do Governo, numerosas e importantes collectividades, constituindo no seu conjunto a synthese da vida nacional nas suas multiplas manifestações.

Essa Comissão nacional, com sede em Lisboa e presidida por El Rei, terá no Porto, capital do Norte do paiz e em Santarem, cabeça do districto que mais soffreu com a catastrophe, commissões aggregadas, que d'ella farão parte e serão como que secções suas. Organisar-se-

hão além d'isso em todos os districtos commissões, suas delegadas, de modo que a acção necessaria se estenda por todo o paiz.

A comissão não é um orgão official. Como representante da iniciativa particular, auxilia o Governo, e com elle se entende e coopera; para isso fazem parte d'ella o Presidente do Conselho e Ministro da Guerra e os Ministros do Reino e das Obras Publicas. Mantem-se, porém, autonoma, com vida propria e acção distincta e independente.

A missão que lhe pertence é a de angariar e centralisar donativos de todas as especies para lhes dar a mais fructuosa applicação, conforme o conhecimento havido das necessidades locais, mediante informações seguras. O seu principal objectivo é proporcionar habitação aos que se acham sem casa, visto que os recursos assegurados pelo poder legislativo ao Governo e a organização militar dos soccorros, permitem garantir a alimentação dos necessitados na região, enquanto a vida d'esta se não normalisa.

No desempenho d'essa missão procurará a Comissão esclarecer o publico, indicando a fórma que mais convem que os donativos revistam, provocando e registando as ofertas de materiaes para lhes dar o destino mais conveniente, evitando despesas inuteis de transportes, duplicações de soccorros, superabundancia de certos generos a par da falta de outros mais necessarios.

Vem, pois, a comissão fazer um caloroso appello a todo o paiz, lembrando a conveniencia de uma acção methodica e ordenada da iniciativa particular, conducente á maior efficacia dos recursos, reunidos e centralizados para terem a mais util applicação, especialmente á construção de habitações. Offerece a todos, individuos e corporações, os seus serviços para essa centralisação necessaria de donativos e coordenação de esforços, sem intuitos absorventes, unicamente no proposito patriotico de estabelecer a mais efficaz correspondencia das necessidades e dos recursos provindos da iniciativa particular.

A todos, sem distincção de partidos nem de opiniões, pede instantemente auxilio e cooperação n'esta santa cruzada a favor dos nossos irmãos ribatejanos.

Lisboa, 29 de abril de 1909.

**A Comissão central**

N. B.—Os donativos em dinheiro devem ser dirigidos ao thesoureiro, dr. Carvalho Monteiro, largo do Barão de Quintella, e a correspondencia aos secretarios, Ministerio do Reino.

**MUDEZAS**

**II A mulher**

Oje é para vós que eu fallo, estonteantes leitoras. De pois de lérdes o titulo d'esta cronica, nam julgais que, nas linhas subsequentes, se encontra uma catilinária con-

tra as mulhéres. Longe disso. Eu sou até muito amovavel e, por tanto, incapaz de me transformar, ainda que só por momentos, num Juvenal antimulheril.

Nas sociedades d'oje, a mulher nam desempenha o papel, que a Civilisação lhe destinou e ao qual tem um direito negavel. Enquanto, por toda a parte o Omem triunfa e avança, a Mulher permanece estacionária.

A Mulher, falta-lhe a educação que lhe permita avançar sem atritos, no meio social.

É um facto que em paizes mais adiantados que o nosso, a Mulher tem esboçado um movimento de revolta contra o passado e de conquista para o futuro. É assim que vemos, na Inglaterra, a Mulher fazendo comicios imponentes e dirigindo, por meio de representações, ao parlamento, exigindo que lhe sejam concedidas as regalias a que tem direito. Uma dessas manifestações, onde se reclamava, para a Mulher, o direito de ser eleitora e eligivel, deu origem a vários conflitos, onde se chegou a lutar corpo a corpo.

(Continua.)

**CAMELIA**

Meu querido C.

Passei a noite em claro chorando; pois hoje, o choro é o unico allivio á minha magua.

O que hontem me contaram de ti, já me fez derramar muitas lagrimas, que, uma a uma, me caíram no coração.

De tudo me fallaste no nosso primeiro passeio, menos d'uma coisa, que hoje te vou dizer, com a alma triste e com a maior indignação, que pôde ter uma mulher ferida no mais intimo do peito:

—Tu, n'essa cidade onde estudas, amas uma menina de cabellos loiros e olhos azues. Não negues. Sei tudo. E ou me envias as suas cartas e terminas o namoro com ella, ou me envias as minhas e terminas o meu.

Da tua

A.

Antonio Batalha Reis.

**Vinho com gosto a enxofre**

O gosto sulphydrico, ou a ovos chocos, que o vinho accusa algumas vezes, pôde ter causas diversas. Procede umas vezes da combinação do enxofre, que as uvas trazem da vinha, com o hydrogenio nascente, que se desenvolve durante a fermentação. Outras, adquire o vinho esse cheiro e gosto pela má pratica de metterem gaz sulfuroso dentro de vasilhas que tenham sido lavadas com agua.

Como regra geral, poderá dizer-se que só se poderão sulfurar as vasilhas que estiverem perfeitamente secas, ou que tenham sido passadas com vinho, antes de receberem o gaz sulfuroso.

Sem este cuidado, communicarão o gosto sulphydrico ao vinho que n'ellas entrar.

Quanto ao gosto sulphy-

drico derivado do enxofre, que as uvas trazem da vinha, poderá evitar-se passando as uvas por agua antes d'ellas entrarem em fermentação.

Ha diversos meios de aliviar o vinho do gosto do enxofre.

Temos o simples arejamento do vinho, fazendo repuxar este por um ralo esburacado, ou passando-o por um panno—o que se chama «passar o vinho á vella».

Ha tambem um processo, que dá bom resultado, e que é usado quando, especialmente, ha a tratar grandes massas de vinho. N'este caso, enchemos de gaz sulfuroso uma vasilha, e lançamos dentro d'ella o vinho atacado do gosto sulphydrico. Feito isto, combina-se o oxygenio do acido sulfuroso com o hydrogenio do acido sulphydrico existente no vinho, e formar-se ha a agua, e o enxofre contido em ambos os acidos, ficando desacompanhado, livre, depositar-se ha no fundo da vasilha, e o vinho ficará sem o defeito apontado.

Além isto, tambem temos tirado bom resultado, fazendo passar o vinho por um cesto cheio de carolos de milho, ou lançando dentro da vasilha, que contem o vinho, carvão vegetal aos pedaços (depois de ter lavado esse carvão com agua chlorhydratada), para aproveitar as qualidades absorventes do carvão, e fixar n'elle o gosto do enxofre.

Quando, porém, o vinho que possui o gosto a cheiro do enxofre é licoroso, é mais difficil despegar do vinho o gosto sulfuroso, porque o gaz sulfuroso, se combina inteiramente com o assucar do vinho. D'este modo, para resolver esta difficuldade, aconselha mr. Bonnard o ozono como meio poderoso de produzir uma oxidação rapida e intensa e livrar o vinho do cheiro e sabor sulfuroso.

No mesmo intuito, mr. Barbel indica uma habil combinação feita entre a acção do calor e do vazio, auxiliando esta acção por uma poderosa injeção de ar, que será no fundo o melhor que esta indicação possui.

Eis o de que, de momento, me recordo para livrar o vinho do cheiro e gosto a enxofre.

**Enxofre**

É actualmente a epoca da applicação d'este artigo do combate das doenças da vinha. É pois occasião de dizer alguma coisa sobre o que se deve observar na compra e applicação d'este artigo.

O comprador portuguez costuma examinar o enxofre com os ledos a ver se pela pressão range. Não é este um meio seguro porque ha enxofre de qualidade satisfactoria que não range e ha outras drogas, mais baratas que o enxofre, que rangem e que o falsificador poderia misturar no enxofre para conseguir os seus fins.

A unica forma de conhecer o enxofre é a analyse.

É preciso que esta de 99% de pureza. O Enxofre que dá menos de 99% não é proveniente de pedra cuidadosamente escolhida.

Enxofre que só tem 95 ou 90% de pureza não devia

ninguem aceitar.

Muitos são os vicultores que tratam de poupar a 2.ª e a 3.ª applicação de enxofre, não se lembram que em cada mil réis que d'esta forma popam, perdem 2 ou 3 mil réis correspondentes ás despesas da primeira enxofração, poda, empa, adubação, cava etc..

Uma forma de poupar enxofre é de substituir os aparelhos antigos de enxofrar pelas torpilhas modernas.

Os aparelhos antigos espalham o enxofre por forma muito desigual deixando cair demasiado n'um sitio e quantidade insufficiente n'outro.

Eslarecimentos mais amplos dão

**O. HEROLD & C.ª**

LISBOA 11, Rua da Prata.

PORTO 22, Rua da Nova Alfandega.



**Extra-rapidos**

I

Todo elle é paz e nunca gostou de ser esbirro, mas se teimam com elle, falla logo no catapirro com que mata, *catapum pun*, d'um tiro só, tres mil e um. Não pode ver ninguém a vadiar e elle que nada faz, anda sempre... a trabalhar, a trabalhar, a trabalhar.

O bastão é primo co-irmão d'um bengalão nodoso e avariado, que usa certo typo ali de Prado e irrita-se depressa e com prestêza, se ouve assobiar a Marselheza. Para a politica é damnado e não damninho, mas nunca deixa de ser o...

II

Pequenino e saleroso, pela musica é um tonto, e para tudo tem sempre prompto, um engraçado e fino conto, mas com coisas de electricidade, gasta a sua actividade, ponto traço, traço ponto.

Põe-nos a todos bananas com cablegrammas e telegrammas e ás vezes com epigrammas; toca no violão, o fado do Roldão e outras coisas que tenta, toca o lundú de Mãe Benta, e tambem toca rabeça; de tudo sem a sua soneca, fica levado da breca mas anda sempre aos saltinhos este nosso... *Corley*

III

Fino, muito fino e delgado, não é bem um artificeiro, é um militarinho, que transtorna, enfeitica as tricanas; só d'uma vez e no mesmo dia, namorou três



manas e não ha uma só, que escape ás garras d'este terrível D. Juan.

Com a mão no coração, espeta uma declaração, com tal devoção, um olhar tão candido e tal paixão, que ellas cabem na tentação.

Quer em prosa, quer em verso, falla de tudo, do rádio e até do universo e nas noites de luxuria, canta com voz mullurria, vetos á sepultura, d'um anjo que lhe escapou.

Conhecéis lhe bem o feitiço, assigna-se Lapis macio.

NOTICIAS

Fallecimento

Na sua casa da Corredoura, em Prado, falleceu antehontem o rev. Antonio Joaquim S. Calheiros, abastado proprietario d'aquella freguezia.

O finado, que contava 82 annos d'idade, succumbiu aos estragos d'uma lesão-cardiaca, aggravada por uma pneumonia.

Deixou testamento cerrado, no qual institue herdeiros seus sobrinhos, o nosso amigo sr. Maximiano Calheiros e irmãos Felisarda e Hippolito.

O funeral realison se hoje na egreja d'aquella freguezia.

Os nossos pesames.

Espectaculo

barbaro

José Joaquim Fernandes o «Villega», do lugar de Sante, freguezia de S. Paio, é um epileptico que por vezes perturba o socego da gente do lugar e visinhanças, quando é tomado da sua doença. No ultimo sabbado, pelo meio dia, subiu á torre da egreja parochial onde se entretinha no toque dos sinos sem que isso causasse reparos ou estranheza sabendo-se que o «Villega» encontrando a porta aberta certamente fazia das suas.

Mas Manoel J. Servio não lhe soando bem o desusado repique, arma-se d'um gado e, cheio de furia, vae á torre ao encontro do pobre doido no intuito de o fazer secegar a golpes da arma de que se munira, espancando-o tão barbaramente que lhe fracturou os dous braços, a perna direita, enchendo-o de ferimentos pelo corpo que lhe fizeram perder muito sangue, trazendo o deante de si até ao adro onde, segundo contam pessoas que alli occorreram aos gritos do «Villega»—não me mates, homem!—, tendo a sua victima estendida no chão, lhe batia ainda com a ferocidade d'um homem que em nada o compadecera a desgraça d'um pobre louco. Como era de prever, o caso fez juntar muito povo que commentava desfavoravelmente a acção do Manoel Servio e prestou os primeiros socorros ao ferido que esteve toda a tarde no adro, estendido n'um colchão, sendo ao cair da noite levado para sua casa.

No domingo foram as autoridades judicias a Sante fazer o exame de corpo de delicto e o espancador recolhido á cadeia d'esta villa onde está sob a alçada da justiça.

Imprevidência

Na tarde de terça feira, na freguezia de Penso e n'uma pedreira que o sr. Caetano Rodrigues traz em exploração, junto da capella de S. Bartholomeu, um tiro rebentou com tanta violencia que uma nuvem de pedras atravessou a estrada, quebrando os vidros da casa do nosso amigo e importante commerciante no Pará, sr. Firmino Alves Salgado, indo uma das pedras ferir na cabeça uma creança que estava na sala com uma creança ao collo e encheu de susto a familia d'aquelle nosso amigo.

O acaso é sempre o eterno desculpador d'acontecimentos semelhantes mas haja mais cuidado já que desastres d'esta natureza succedem a cada passo e podem dar funestas consequencias.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisona n'esta villa no dia 9 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Milho branco, amarelo, Centeio, Trigo, Feijão branco, rajado, fiado, Castanha, Batata, Nozes (cento), and Ovos (duzia).

Mez de Maria

Teem sido muito concorridos os piedosos exercicios do mez de Maria, na egreja matriz d'esta villa, constando-nos que em sua honra, se realisa uma attrahente festividade.

A queda do governo

Novo ministerio

Já é do conhecimento de todos a queda do ministerio da presidencia do sr. conselheiro Campos Henriques, sendo chamado, para o substituir, o sr. conselheiro Wenceslau de Lima.

Segundo nos informam de Lisboa, este illustre estadista juntou em volta de si elementos extra-partidarios e ficou assim constituído o

NOVO MINISTERIO

- Presidencia e reino — Wenceslau de Lima
Justiça — Francisco Medeiros
Fazenda — Paula Azevedo
Guerra — Elvas Cardeira
Estrangeiros — Barbosa du Bocage
Obras publicas — Barjona de Freitas
Falta sómente preencher a pasta da marinha, para a qual se indigita o sr. João de Azevedo Coutinho.

O ministerio, como deixamos dito, é todo formado de elementos extra-partidarios, á excepção do sr. Francisco

de Medeiros, que é progressista, mas que está afastado do sr. José Luciano desde a Collição franquista.

E' voz corrente, em Lisboa, pela solução dada á crise, que o prestigio do chefe progressista fica muito abalado.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—as ex.ªs sr.ªs D. Ernestina Roma de Lemos Puga e D. Flavia da Cunha Sotto Mayor. Domingo—os srs. Norberto Corrêa dos Santos e Manoel José E. de Sousa. Quarta feira—o sr. Luiz A. Gomes.

CARTERA

Partiu para o Porto, com seus estremitados filhinhos, a ex.ª sr.ª D. Herculana do Rosario d'Almeida Gonçalves.

Vindo de Campos, estado do Rio de Janeiro, chegou ha dias a Prado o sr. José Domingues Salgado, nosso estimado conterraneo e presedo sobrinho do importante capitalista, sr. Bernardo José Domingues Salgado.

Os nossos cumprimentos. Também está entre nós, o sr. José Durães Junior, importante capitalista da praça do Pará.

Folgamos com a sua visita. Partiu para Lisboa o sr. José Ferreira Las Casas, estimavel cavalheiro d'esta villa.

Tambem partiu para o Porto o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, muito digno administrador d'este concelho.

Vimos aqui o nosso estimado conterraneo e considerado commerciante da praça de Manaus, para onde segue por estes dias, sr. Antonio Joaquim Gomes.

Boa viagem e felicidades é o que lhe desejamos.

Tambem aqui vimos os srs. drs. Arthur Anselmo, Ludislau de Moraes e Antonio de Pinho, e Ponte & Maia e Francisco Maria da Costa e Silva.

Annuncio

O aferidor de pesos e medidas d'este concelho, faz saber a todos os commerciantes, industriaes, e a todos os individuos que uzer medidas para receber ou vender, particular ou publicamente os seus generos, que se acha na officina de aferição, todas as quartas feiras e dias de mercado, das 10 ás 3 horas da tarde (não sendo santificados), nos mezes de maio e junho do corrente anno, para proceder ao afilamento de todos os instrumentos de pesar e medir. E para os interessados não alegarem ignorancia, mando passar o presente.

Melgaço, 3 de Maio de 1909.

João Baptista de Carvalho. (aferidar diplomado)

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate à hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Cclanova. Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior es-crupulo.

VER PARA CRÊR

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido provento nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

BRAZILEIRA

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.

Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

ESTEVES

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO

Vertical text block containing various notices and advertisements.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILIU

- Pulverisadores garantidos por 3 colheitas.
Systema Vermorel... 85000 rs.
«Gaillet»... 95000 rs.
«Govet»... 95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a... 26500 rs.
Outras ditas a... 25000 »
« « « « « « « 25200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 34000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 12000 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de sêda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Direcção tecnica

- Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Caião
Diretor e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas M.
Gerente da Filial—J. Zagarias
Iharco
Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte
Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
B—Seguros populares a premios semanais:
Vida inteira e mixtos.
C—Seguros contra desastres pessoais:
Individuales para profissões liberaes e para misteres manuaes.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

-AGENTE Duarte Magalhães



**Francisco M. da Costa e Silva**

PROPRIETARIO  
DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
EM  
**VALENÇA DO MINHO**  
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**OFFICINA DE FUNILHEIRO E PICHELEIRO**

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para prodnzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, do funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se, pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

**Preços limitadissimos**

**GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:**

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêda da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoões.
- 23.º—Para a sêda da «Associação União Melgacense».

**COLCHOARIA**

de  
**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.  
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summaua.  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**Ourivesaria e relojoaria UNIÃO**

—DE—  
**PONTE & MAIA**

**PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81**

—MONSÃO—

**N**'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outa parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos**

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo  
**300 réis 000**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.  
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á primeira, 1913, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, etc. menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo  
**60 réis 00**